

5ª PARTE

DISCURSOS

Discurso Proferido pelo deputado Mauro Benevides na Sessão de 9 de outubro de 2012

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados:

Na passada semana, o Ceará perdeu um de seus mais brilhantes jornalistas – Lustosa da Costa – cuja leveza de estilo fizeram-no tornar-se um dos mais aplaudidos e talentosos membros de sua categoria.

Embora nascido em Cajazeiras, na Paraíba, o saudoso homem da imprensa vinculou-se a cidade de Sobral, quando o “Seu Costa”, fixou residência, ali criando prole ilustrada, até transferir-se definitivamente para a Capital de nossa Unidade Federada.

As relembrações da Princesa do Norte tornaram-se temática constante de primorosos sueltos e livros, sempre num detalhamento memorialístico, cujo brilho expositivo era por todos louvado e aplaudido.

Mantendo, presentemente, coluna quotidiana no *Diário do Nordeste*, obrigava-se a realçar êxitos de muitos de nossos coestaduanos, numa postura de mero observador de acontecimentos importantes, ocorridos nos últimos 40 anos.

Falecendo aos 74 anos, o extinto abriu lacuna imprescindível em nossos periódicos, que passaram a sentir falta de suas crônicas, de sutileza que embevecia o público leitor.

A sua experiência política ocorreu em plena fase do arbítrio, ocasião em que se dispôs a pleitear vaga na Câmara dos Deputados, obtendo a maior votação na Capital, sem alcançar, entretanto, o objetivo maior que era tomar assento nesta Casa.

Em Portugal, desfrutou da estima do ex-presidente Mario Soares, sempre comparecendo a eventos de lançamento de obras direcionadas para o nosso País.

Como seu amigo, trocávamos impressões sobre fatos políticos relevantes, nos planos nacional e regional, tudo, muitas vezes relatado com a mais irrepreensível fidelidade.

O seu desaparecimento comoveu os segmentos culturais do nosso Estado com repercussão na Capital da República na qual viveu mais de um vicênio, dentro de postura retilínea, assim reconhecida pelos círculos sociais que frequentava.

Em décadas passadas, ao lado de Dorian Sampaio, tornou-se editor do *Anuário do Ceará*, livro que se transformou em vade-mécum das nossas mais caras tradições, indispensável para consulta sobre fatos realçantes da comunidade cearense.

No município de Tianguá, frequentou Seminário de formação religiosa, quando aprimorou as suas virtudes talentosas sendo detentor de cultura polimorfa, assim reconhecido, indiscrepantemente, pelos segmentos intelectuais da sociedade civil, bem assim de integrantes das nossas Academias de Letras.

Homenageio a sua memória, convicto de que ela se tornará imperecível para Sobral, o Ceará e Brasília – de cujo Silogeu fazia parte, como um de suas figuras exponenciais.

Depois de ser cremado, as cinzas de Francisco José Lustosa da Costa serão lançadas no rio Acaraú, decantado em inúmeras de suas obras literárias.